

CLARICE VICTORINO FONSECA

Mercado de Cultura:

Intervenção Cultural no Mercado dos Pinhões

Volume I

Orientador: Prof. Arq. Romeu Duarte

Fortaleza - Dezembro de 2010

CLARICE VICTORINO FONSECA

Mercado de Cultura:

Intervenção Cultural no Mercado dos Pinhões

Volume I

Banca Examinadora:

Dedico este trabalho ao meu irmão e aos meu pais.

Resumo

O Mercado de Cultura é uma intervenção arquitetônica no entorno de Mercado dos Pinhões, edifício tombado em 2006 pela prefeitura de Fortaleza. O Mercado dos Pinhões é tombado porque é um importante exemplar da arquitetura do ferro no Ceará. Este trabalho faz uma análise sucinta de sua história e entorno para propor um novo edifício que se integre harmoniosamente no conjunto urbano.

Palavras-chave: Arquitetura de Ferro. Intervenção Cultural. Edifício Histórico

Sumário

1 . Introdução	8
2 . Estudo de Caso	10
3 . Introdução Histórica do Mercado dos Pinhões e seu Bairro	13
4 . Estudo da Área	21
5 . Legislação	32
6. Programa	35
7 . Conclusão	39
8. Referências Bibliográficas	51

1. Introdução

O patrimônio construído está presente em toda a cidade e todos nos relacionamos com ele. Alguns edifícios e lugares são importantes em escala mundial, alguns na escala da cidade e outros somente na escala local; intervir em edifícios ou lugares reconhecidos como patrimônio e no seu entorno é uma tarefa de grande responsabilidade.



Este Trabalho Final de Graduação (TFG) surgiu durante a disciplina de Patrimônio Cultural Construído e Ambiental com o professor Romeu Duarte, que também orienta esse TFG. O edifício do Mercado dos Pinhões foi o objeto de estudo e surgiram as primeiras inquietações para realizar um projeto para no terreno do edifício abandonado no lado Norte do Mercado.

Procurou-se chegar a um método de pesquisa e projeto que abrangesse todos os aspectos necessários quando se trabalha com edifícios históricos. Foi feita uma análise básica dos seguintes aspectos: de uma bibliografia sobre patrimônio, de outros projetos, da história do bem em questão, da estrutura física do bem e do seu entorno, e do modo como a sociedade se relaciona com o bem.

Essa pesquisa foi feita e no fim chegou-se ao projeto arquitetônico, a pesquisa foi somente o meio para se chegar a uma proposta arquitetônica e esse trabalho não pretende ser uma referência teórica sobre métodos projetuais ou sobre o Mercado dos Pinhões.

Como a intervenção pode modificar completamente o caráter do bem patrimonial, existe uma bibliografia extensa que trata do assunto. As cartas patrimoniais são importantes documentos que abrangem todos os aspectos do patrimônio cultural, desde o restauro do bem e a preservação do seu entorno, até o patrimônio imaterial.

"Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida a uma função útil à sociedade; tal destinação é portanto, desejável mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução os usos e costumes"
(ICOMOS, Carta de Veneza, 1976, p.2)

Quando tratamos de dar um novo uso a um edifício histórico em desuso ou subutilizado, deve-se considerar não apenas seus aspectos físicos, mas também sua história, a história da sua localidade, a sociedade e a economia da região. O mesmo deve acontecer quando se constrói um novo edifício próximo a um bem patrimonial:

"Deveria ser feita uma análise de todo o conjunto, inclusive de sua evolução espacial, que contivesse os dados arqueológicos, históricos, arquitetônicos, técnicos e econômicos. Deveria ser produzido um documento analítico destinado a determinar os imóveis ou os grupos de imóveis a serem rigorosamente protegidos, conservados sob certas condições, ou, em circunstâncias absolutamente excepcionais e escrupulosamente documentadas, destruídos, o que permitiria às autoridades suspender qualquer obra incompatível com essa recomendação. Além disso, deveria ser realizado, com a mesma finalidade, um inventário de todos os espaços abertos, públicos e privados, assim como de sua vegetação." (UNESCO, Recomendação de Nairóbi, 1976, p. 7).

Figura 1. Mercado dos Pinhões logo após sua montagem em seu local atual



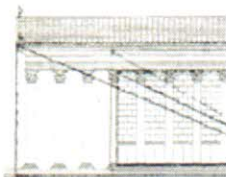
2. Estudo de Caso

Outros projetos são uma boa fonte de pesquisa, mas é claro que cada contexto é particular e que não há fórmulas quando se trata de edifícios históricos. O problema, porém, continua o mesmo: intervir de forma a não perturbar a harmonia do bem protegido.



O projeto estudado foi a midiateca da cidade de Nîmes na França do escritório de Sir Norman Foster.

O templo romano Maison Carrée foi construído entre 19 e 16 AC em honra dos filhos adotivos do Imperador Otávio Augusto. Seu estado quase perfeito de preservação se deve ao fato de ter tido diversos usos ao longo dos anos. Assim que o cristianismo se torna a religião oficial do Império Romano, o templo passa a ser usado como uma igreja, o que o salvou de ser depredado como aconteceu com outros templos pagãos. Foi usado também como estábulo, depósito para os arquivos da cidade e em 1823 se transformou em museu. O templo é da ordem coríntia, possui 6 colunas na fachada principal e 11 na lateral e não há um peristilo ao redor de toda a colunata somente uma pronaus. A entrada do templo é pela Rue du General Perrier e do lado oeste estava a ópera da cidade que foi destruída por um incêndio e é onde está o Carré d'Art, a midiateca da cidade de Nîmes projetado pelo escritório Foster + Partners.



Foster estuda o templo romano, sua forma e suas proporções e a própria imagem do templo é refletida no Carré d'Art. A proposta final tem uma grande marquise apoiada em delgados pilares metálicos, formando um grande pórtico de entrada. A fachada principal tem o mesmo esquema volumétrico que a lateral do templo que está à sua frente. A midiateca provocaria um grande impacto no seu entorno, porém devida a leveza de sua forma e dos materiais, a imagem se torna delicada e se insere perfeitamente no contexto urbano. O edifício enterra 05 pavimentos para não agredir o gabarito dos prédios circundantes e do templo.

"The urban context of Nîmes also acted as a powerful influence. The site faces the Maison Carrée, a perfectly preserved Roman temple. The challenge was to relate new to the old, but at the same time to create a building that represented its own age with integrity." (FOSTER + PARTNERS, <http://www.fosterandpartners.com/Projects/0344/Default.aspx>)

O Carré D'Art se desmaterializa ao se encontrar com o templo romano. E o modo como esse edifício se desmaterializa é muito particular e se deve basicamente ao pórtico de entrada. Quando se coloca esse pórtico, o edifício em si, é recuado e quase não é percebido como forma marcante. O que se percebe realmente são os pilares e a marquise da frente, que por serem tão delgados acabam por serem somente linhas na paisagem. O vidro e os brises do bloco recuado também auxiliam nessa percepção, pois se tornam quase transparentes na penumbra da marquise, e o vidro reflete o entorno. A monumentalidade que poderia surgir pela altura do pórtico e pelos degraus da entrada é quebrada pelas portas simples e deslocadas do centro; o caráter monumental é deixado somente para o Maison Carrée.

Figura 2. Midiateca Carré D'Art e templo romano Maison Carré



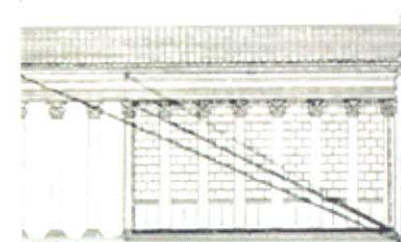
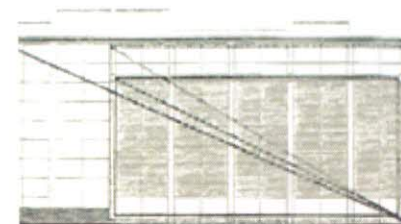


Figura 3. Proporções do templo romano e do Carré D'art

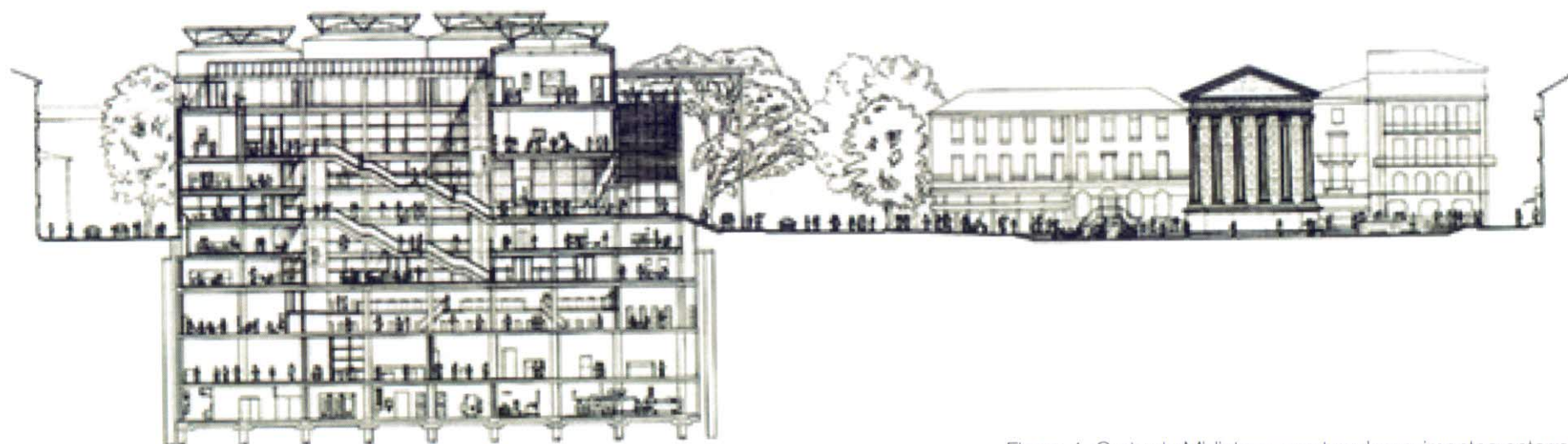


Figura 4. Corte da Midiateca mostrando pavimentos enterrados

3. Introdução Histórica ao Mercado dos Pinhões e seu Bairro





pag. anterior: Figura 5 - Desenho da Vila de Nossa Senhora da Assunção feita pelo capitão-mor Manuel Francês

O povoado de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção foi fundado no século XVII, e se desenvolveu como estrutura urbana organizada no século XIX. Sua fundação teve como propósito auxiliar na colonização do Maranhão e do Pará, e foi primeiramente localizada na foz do rio Ceará. Somente após a reconquista do Nordeste aos holandeses a fortaleza incipiente foi fixada onde conhecemos.

No começo de sua colonização a economia do Ceará esteve ligada à pecuária extensiva e Fortaleza sempre se manteve a parte desta economia. Fortaleza só se desenvolve e se firma como cidade depois da separação da Capitania do Ceará da de Pernambuco em 1799. Isso proporcionou comércio direto com Portugal que aliada à plantação de algodão desenvolveu economicamente a cidade de Fortaleza.

Esse desenvolvimento foi mais marcante na segunda metade do século XIX. Junto com as trocas comerciais houve também uma troca cultural. Os fortalezenses em contato com a cultura européia tiveram um ímpeto de modernizar sua cidade e iniciaram um processo de aformoseamento de Fortaleza. (LIBERAL DE CASTRO, Cidade da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, 1976, p.1)

O processo de remodelação sócio-urbana significou a inserção da capital cearense no contexto da belle époque através de transformações que afetaram a configuração da sociedade. Seus efeitos foram sentidos tanto no aspecto cultural, quanto no urbanístico e arquitetônico. Foram criadas grandes avenidas e dada uma nova direção à urbanização da cidade. O Passeio Público, por exemplo, é um dos símbolos da belle époque de Fortaleza.

A cidade se modernizou rapidamente. Idéias de civilização, progresso e europeização inspiravam a elite fortalezense. Junto com a "Planta Topográfica de Fortaleza e Subúrbios" elaborada pelo engenheiro Adolfo Herbster, vieram bondes de tração animal, iluminação a gás carbono, linhas de navios da Europa e do Rio de Janeiro, biblioteca, jornais, clubes para lazer, fábricas de tecidos, a Santa Casa de Misericórdia, mercado público, caixas postais, estradas de ferro, telégrafo, telefone, entidades intelectuais e cemitérios.

A partir da década de 30 do século XX os bairros como Jacarecanga, Praia de Iracema, e Aldeota passam a ser habitados pelas elites, que começam a valorizar a proximidade com o mar. Depois disso a população fortalezense desloca-se para

outros bairros e inicia-se a decadência do Centro como espaço de lazer e moradia.

A arquitetura do ferro se prestou muito bem ao objetivo de modernização da cidade, pois podendo ser encomendada diretamente das fábricas européias, ela não se tratava de um pastiche ou de uma cópia inspirada em um modelo. A arquitetura do ferro do Brasil era exatamente como a arquitetura do ferro que se tinha na Europa.

Foi nesse contexto que o Mercado da Carne ou Mercado de Ferro foi encomendado para a oficina francesa de Guillot Pelletier com o projeto do engenheiro arquiteto Lefèvre e inaugurado a 18 de abril de 1897. Outras obras também foram feitas nessa época e com essa mesma intenção: Teatro José de Alencar e o ajardinamento de várias praças e ruas da cidade e o importante Código de Obras e Posturas de 1893 que pretendia uniformizar as construções e deixar a cidade com uma forma urbana européia.

O Mercado da Carne era composto de dois pavilhões unidos por uma avenida central, e sua inauguração foi um grande acontecimento em Fortaleza:



"(...) Esta elle dividido em três grandes secções, uma das quaes a central, com largura de cinco metros sobre quarenta de comprimento serve de Avenida ou entrada geral e duas outras secções iguaes, cada uma medindo uma área equivalente a setecentos metros quadrados, onde estão assentes oito compartimentos de 13 metros de comprimentos sobre quatro de largura cada um, destinado ao comércio de carnes, peixes e miúdos, ficando todos elles separados entre si por grandes e espaçosas vias. (...) É todo o mercado construído de ferro, tendo a cobertura de zinco apoiada sobre quarenta e oito collunas internas, 32 das quaes são de forma architectonica a mais bella possível, afora 14 colonatas externas" (Jornal A República (1896-1912), Fortaleza-Ce, 19 de Abril de 1897 in CAPELO, José Filho e SARMIENTO, Lúcia. Mercado de Ferro. Notas sobre a restauração do Mercado dos Pinhões.)

O Mercado da Carne perdeu gradualmente sua importância no abastecimento de produtos frescos a partir da criação de um mercado maior em 1931 onde hoje se encontra o Centro de Referência do Professor no centro da cidade. O Mercado da Carne foi desmembrado em 1938 em decreto da prefeitura.

Fortaleza nesse período havia crescido bastante e já possuía outras centralidades periféricas além do tradicional Centro. Um de seus pavilhões foi levado para a Praça Visconde de Pelotas, popularmente conhecida como Praça dos Pinhões, ainda

Figura 6 - Mercado de Ferro na antiga Praça Carolina



em 1938 o outro foi levado para Praça São Sebastião e posteriormente para a Aerolândia. Não se sabe o que aconteceu com a avenida central que ligava os dois pavilhões e também não se sabe o porquê de os pavilhões terem sido levados para esses determinados locais.

O Mercado dos Pinhões ainda está localizado no bairro do Centro quase na fronteira com a Aldeota, na região que outrora era conhecida como Outeiro da Prainha. Essa região no começo do século XX possuía somente alguns casarios dispersos ao longo da atual Avenida Dom Manuel, pois era isolada do centro da cidade pelo Riacho Pajeú; era uma região desorganizada e socialmente mal vista. Somente com a construção do edifício do Colégio Militar em 1919 na antiga Rua do Colégio, atual Avenida Santos Dumont a região passou a ser valorizada.⁶

O Mercado foi assimilado pela ambiência física, política e social da cidade. E hoje se encontra muito ligado à comunidade e ao lugar onde está. Quando ele foi trazido para essa praça ele ainda preservava a sua função de mercado de comidas e carnes. Porém com o supermercado, os mercados foram ficando obsoletos. O Mercado passou, então, a abrigar o comércio de artesanatos. Porém o comércio de artesanato necessita de um espaço mais protegido, o que o Mercado não oferece com sua arquitetura totalmente aberta. O Mercado passou então por um período de abandono, porém foi restaurado em 1998 e hoje abriga várias manifestações culturais e tem um papel importante na vida noturna de Fortaleza.

O Mercado foi tombado pela prefeitura do município em 2006.

3.1 . Mobilidade e Equipamentos

Apesar de não haver tráfego de ônibus nas ruas imediatas à Praça do Mercado, ele está bem próximo de grandes vias de circulação, como: Av. Santos Dumont e Rua Costa Barros que fazem a ligação leste-oeste da cidade e Av. Dom Manuel que faz a ligação norte-sul.

O Mercado também está próximo a equipamentos históricos, turísticos, econômicos e culturais importantes:



Mapa 1 - Mapa de Região e equipamentos
Escala 1 : 10.000

1. Avenida Monsenhor Tabosa

Importante pólo turístico e comercial de roupas, calçados e acessórios. Essa avenida começou somente com um apelo turístico, mas com o tempo foi se consolidando como centro comercial para todo o Ceará e suas áreas de influência.

2. Seminário da Prainha

Igreja e Seminário de grande importância para a cidade. Atualmente abriga também o ITEP, Instituto Teológico Pastoral do Ceará, instituição de ensino superior em filosofia e teologia.



3. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Espaço de cultura único em Fortaleza onde são realizados eventos artísticos de nível internacional, e que possui vários espaços diferenciados: Biblioteca pública, Museu de Arte Contemporânea, um Planetário e também bares, cafés e clubes noturnos no seu entorno.

4. Praia de Iracema

Antigo reduto da boêmia fortalezense, a Praia de Iracema encontra-se hoje em franca decadência apesar da proximidade com o Dragão do Mar. Mesmo não tendo a mesma utilização que no passado a Praia de Iracema ainda tem um lugar especial na memória dos cearenses.

5. Colégio Militar

Edifício importante para a expansão da localidade e até meados do XX ele era conhecido como Casarão do Outeiro. O prédio já foi utilizado como refúgio para os retirantes das secas, já abrigou vários colégio e hoje é a sede do Colégio Militar de Fortaleza

6. Casa do Estudante

Edifício eclético que hoje é moradia para estudantes vindos do Interior do Estado.

7. Centro

O centro da cidade com sua função comercial atrai muitas pessoas todos os dias e exerce uma influência em toda a cidade e no estado. O Mercado localizado no extremo do Centro próximo da Aldeota.

4. Estudo da Área

O terreno do projeto está em uma área muito especial da cidade. Na divisão de bairros, o terreno está localizado no bairro Centro, quase na fronteira desse bairro com a Aldeota. Mas ele não se encaixa na tipologia dominante de nenhum desses bairros. O bairro Aldeota é um bairro nobre de Fortaleza com muita verticalização e seus moradores têm um alto poder aquisitivo, no Centro o uso dominante é o comercial e há alguma verticalização. O terreno, o quarteirão em que está inserido e os quarteirões adjacentes não se encaixam nessas descrições.

O Centro é o coração histórico da cidade, é onde a cidade começou e onde estão lugares importantes para a formação da sociedade e da cidade de Fortaleza. E hoje o Centro tem como função principal o comércio varejista, por isso concentra uma grande quantidade de visitantes durante o dia; concentra somente visitantes, pois o número de moradores do Centro é baixíssimo. O Centro é também um importante ponto nodal no transporte público de Fortaleza; e apesar de possuir o maior gabarito de altura permitido na legislação de Fortaleza, ele não é verticalizado.

A Aldeota é uma área bastante residencial e verticalizada de Fortaleza. Possui edifícios residenciais nas ruas menos importantes e nas avenidas maiores possui centros empresariais, comércio e shopping centers; é o centro de negócios de Fortaleza. Contém localidades importantes para a cidade, como a Praça Portugal.

A verticalização da Aldeota está mais a leste do Mercado dos Pinhões até a rua Barão de Aracati e mais ao sul na proximidade da Avenida Santos Dumont e o comércio do Centro está a oeste do Mercado até a Av. Dom Manuel.

O Mercado dos Pinhões está entre essas duas áreas da cidade. Por estar entre duas áreas tão bem definidas e sofrer influência delas, a área do Mercado possui algumas características em comum com essas regiões, mas não se encaixa exatamente em nenhuma. Este projeto pretende reforçar as características que trazem identidade à área do Mercado dos Pinhões. A área é caracterizada por um comércio local, bastante uso residencial, edifícios de um até quatro pavimentos, uso misto de residências e comércio e a população tem um poder aquisitivo mediano. Outra característica da área é o Mercado dos Pinhões que já se firmou como pólo de lazer, cultura e diversão em Fortaleza.

4.1 . Estudo Morfológico

"Um cuidado especial deveria ser adotado na regulamentação e no controle das novas construções para assegurar que sua arquitetura se enquadre harmoniosamente nas estruturas espaciais e na ambiência dos conjuntos históricos. Para isso, uma análise do contexto urbano deveria preceder qualquer construção nova, não só para definir o caráter geral do conjunto, como para analisar suas dominantes: harmonia das alturas, cores, materiais e formas, elementos constitutivos do agenciamento das fachadas e dos telhados, relações dos volumes construídos e dos espaços, assim como suas proporções médias e a implantação dos edifícios. Uma atenção especial deveria ser prestada à dimensão dos lotes, pois qualquer modificação poderia resultar em um efeito de massa, prejudicial à harmonia do conjunto." (UNESCO, Recomendação de Nairóbi, 1976, p. 9)

"A paisagem humanizada e o ambiente arquitetônico são patrimônios coletivos. Os cidadãos têm direito a viver em ambientes esteticamente qualificados. O direito à qualidade da paisagem e da arquitetura é um direito social e, noutro sentido, fundamento da intervenção do arquiteto." (LAMAS, JOSÉ. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, 2004.)

Em seu livro Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, Lamas explica a produção do espaço em suas diferentes dimensões, quais os elementos da morfologia urbana e como eles interagem formando as cidades antigas e interagem formando as cidades atuais.

Analisa-se agora o entorno do Mercado dos Pinhões a partir dos elementos morfológicos do espaço urbano que Lamas caracteriza em seu livro. O autor enumera vários elementos, mas somente serão considerados os que influem diretamente na dimensão do espaço analisado, estes são: Solo, Edifícios, Árvores e Vegetação, Praças e Mobiliário Urbano.

Esta análise dos arredores do Mercado é necessária, pois se deve entender como o espaço é estruturado e como ele se relaciona com a obra arquitetônica de interesse. E a partir daí, pode-se tirar conclusões e propor um novo edifício.

SOLO

É a topografia e a modelação do terreno, mas são também os revestimentos e pavimentos, os degraus e as faixas asfaltadas.

Ao redor do Mercado, há somente uma estreita calçada, um largo asfaltado que serve como estacionamento, e uma

praça. A proporção de faixas asfaltadas para veículos é muito maior que a proporção de pavimentos para pedestres. Tanto no entorno mais geral como no entorno imediato não há uniformidade nas calçadas, elas são sujas e mal conservadas.

O solo do Mercado e do seu entorno é utilizado para diferentes fins; em dias de festa, a superfície do Mercado se expande para as ruas adjacentes formando um único espaço; durante o dia, quando não existem atividades, essa superfície que era do Mercado é devolvida aos edifícios circundantes e é utilizada para as atividades cotidianas dos moradores. Essa constante mudança no uso do solo urbano confere diversidade à vida urbana.

EDIFÍCIOS

É o elemento mínimo; é através deles que se constitui o espaço urbano e se organizam os diferentes espaços identificáveis e com forma própria. Os seguintes aspectos foram analisados: gabaritos, recuos frontal e lateral, estilo, conservação e uso.

LADO NORTE

gabarito	uso	estilo	recuo frontal	recuo lateral	conservação
01 pav.	comercial/residencial	eclético	nenhum	nenhum	boa
03 pav.	misto indefinido	nenhum	nenhum	nenhum	boa
04 pav.	misto indefinido	nenhum	nenhum	nenhum	boa
edifícios abandonados					
02 pavimentos					
lado leste					

LADO SUL

gabarito	uso	estilo	recuo frontal	recuo lateral	conservação
01 pav.	comercial	indefinido/eclético	nenhum	nenhum	mediana/boa
02 pav.	misto	indefinido/moderno	nenhum	nenhum	mediana/boa
03 pav.	hotel	indefinido	nenhum	nenhum	boa

LADO LESTE

gabarito	uso	estilo	recuo frontal	recuo lateral	conservação
01 pav.	residencial	indefinidos	variável	nenhum	mediana/boa
02 pav.	comercial	indefinidos	variável	nenhum	mediana/boa

LADO OESTE

gabarito	uso	estilo	recuo frontal	recuo lateral	conservação
01 pav.	comercial/residencial	indefinidos	variável	nenhum	mediana/ruim
02 pav.	misto/residencial	indefinidos	variável	nenhum	mediana/ruim

Tabela 1 - Edifícios Entorno do Mercado

O lado sul complementa funcionalmente o Mercado dos Pinhões com seu bares e o anexo do Mercado. O lado norte tem uso misto e comercial, o comércio é voltado para o bairro e não se relaciona diretamente com o Mercado. Os lados leste e o oeste estão mais distantes fisicamente e tem uma menor relação com o Mercado. Estão mais inseridos na ambiência do bairro como um todo que na ambiência do Mercado.

A Rua Nogueira Accioly entre o quarteirão do Mercado até a Rua Pereira Filgueiras tem tipologias e usos parecidos com o lado oeste, mas possui alguns edifícios bastante degradados. Ainda na Rua Nogueira Accioly entre Rua Pereira Filgueiras e a Rua Costa Barros há um importante edifício, a Casa do Estudante. Um edifício de dois pavimentos em estilo eclético e em bom estado de conservação.

O Mercado e seus entorno tem uma ambiência particular diferenciada do restante de cidade. O edifício do Mercado é uma ilha, um ponto focal em um recinto urbano, porém hoje ele é uma ilha rodeada de asfalto e pouco convidativa. Cabe ao projeto reverter essa situação e tornar o ambiente do Mercado mais agradável.

Figura 7 - Lado Norte



Figura 8 - Lado Sul



Figura 9 - Lado Leste



Figura 10 - Lado Oeste



ÁRVORE E VEGETAÇÃO

As árvores são decisivas na imagem de uma rua, e da cidade como um todo. Apesar de sofrerem mudanças e de sua transitoriedade, a vegetação está no mesmo nível de hierarquia visual que os edifícios.

Nas ruas próximas ao Mercado, não há uma presença marcante de árvores, a vegetação é dispersa e funciona como pontos verdes marcantes. Há uma maior concentração de verde próximo à Casa do estudante, porém as árvores estão nos quintais das casas e não nas ruas em lugar público.



No entorno imediato do Mercado, os lados norte e leste são os que apresentam uma massa vegetal mais significativa. No norte, as árvores formam um conjunto homogêneo. No leste, na Praça Visconde de Pelotas também há um grande conjunto de árvores e vegetação de maior porte. Mas a devido às escolhas das espécies, o conjunto não é homogêneo nem marcante.

No lado oeste do Mercado, foram plantadas algumas árvores em um estacionamento improvisado que somente atrapalham a visualização total do Mercado.

VAZIOS

A Praça Visconde de Pelotas onde está o Mercado é dividida em duas por ele.

No lado leste, temos uma pequena praça com canteiros e vegetação, mas sem nenhum grande atrativo. Há uma placa informativa sobre o Mercado e sua obra de restauro que, apesar de importante, está mal localizada e atrapalha a visualização da fachada leste do edifício. Há também um balão inflável da prefeitura.

E no lado oeste, temos um estacionamento improvisado onde foram plantadas algumas árvores que também prejudicam a visualização do Mercado.

Estes dois espaços, apesar de seus problemas, têm um importante papel para o Mercado e para suas ruas, Rua Nogueira Accioly no lado oeste e Rua Golçalves Lêdo no lado leste. Com seus espaços livres e sua vegetação eles quebram a continuidade de suas ruas e deixam antever que há um espaço diferenciado. Essas sinalizações sutis são importantes para a cidade e enriquecem o espaço urbano.



Figura 11 - Massa Vegetal



Figura 12 - Sinalização



Figura 13 - Mobiliário Urbano Privado

MOBILIÁRIO URBANO



Os mobiliários encontrados são tanto aqueles públicos, como postes de fiação e de iluminação quanto os mobiliários privados, como letreiros, vasos de plantas, marquises entre outros.

No estacionamento na Rua Nogueira Accioly e na Praça Visconde de Pelotas há diferentes postes de iluminação.

Os telefones públicos além de possuírem desenhos diferentes, estão mal localizados. As placas de sinalização são excessivas e poluem visualmente o ambiente.



O mobiliário urbano privado está presente na área e tem um papel fundamental na percepção do ambiente. As marquises atrapalham a percepção dos edifícios do entorno. Não somente as marquises, mas os letreiros, os vasos de plantas, as churrasqueiras e as lixeiras. As mesinhas dos bares precisam ficar no passeio, pois o espaço interno é muito pequeno. No lado sul do Mercado essa interferência do mobiliário urbano na percepção dos edifícios é mais acentuada.

Podemos concluir que apesar de alguns problemas como a sinalização, a pavimentação inadequada e uma falta de coordenação espacial, a ambiência do Mercado é bem resolvida. A falta de recuos laterais nos edifícios circundantes cria uma moldura homogênea para o Mercado. E o gabarito dos edifícios circundantes mais baixos e que o Mercado garante a dominância espacial dele sobre os outros.

O projeto se propõe preservar a escala do lugar, o programa proposto deve se diluir e não quebrar a escala local e pessoal da área. O programa deve se encaixar na identidade do bairro; os usos devem complementar o perfil e a identidade do bairro e explorar suas potencialidades. A forma do edifício também é um aspecto importante, ela deve considerar os volumes, as cores, a textura do Mercado dos Pinhões e dos edifícios circundantes.

5. Legislação

O Plano Diretor de 1992 (PDDU-FOR) não aborda especificamente questões relativas à preservação do patrimônio histórico, diferentemente do Plano Diretor Participativo (PDP). Este separa seções direcionadas ao uso e preservação dos bens de interesse para a cidade de Fortaleza. Ressaltando-se a criação das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural – ZEPH.

O PDP reserva um capítulo para a política de proteção do patrimônio histórico, cultural e paisagístico, onde dita as diretrizes e ações estratégicas dessa política. O propósito é valorizar e preservar o patrimônio de Fortaleza e proteger suas expressões materiais (expressões e transformações de cunho histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico paisagístico, urbanístico, científico e tecnológico, incluindo as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais) e imateriais (conhecimentos e modos de criar, fazer e viver identificados como elementos pertencentes à cultura comunitária, tais como as festas, danças, o entretenimento, bem como as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas, lúdicas, religiosas, entre outras práticas da vida social).

O Mercado dos Pinhões foi tombado pelo Município devido aos seus reconhecidos valores histórico, arquitetônico, cultural e simbólico para a cidade de Fortaleza. De acordo com o previsto no artigo 49 do PDP: "Consideram-se edificações, monumentos, obras e paisagens de interesse de preservação aquelas que se constituírem em elementos representativos do patrimônio ambiental urbano do Município de Fortaleza, por seu valor histórico, cultural, paisagístico, arqueológico, social, formal, funcional, técnico ou afetivo; considerando também as edificações recentes que constituem um referencial da arquitetura moderna da cidade." O valor histórico do Mercado dos Pinhões está no fato deste imóvel ter marcado o início do processo de desenvolvimento da construção metálica em nossa cidade, no final do século XIX, representando a *belle époque* fortalezense. O valor arquitetônico do imóvel está na relevância face aos contextos nacional e internacional, da sua dimensão estética resultante da aplicação da nova tecnologia do uso do ferro, que, além de permitir a criação de ornamentos, possui a grande vantagem de poder ser transportado através de desmontagens e

montagens.

Neste Plano Diretor, o Poder Público Municipal se compromete a estimular a população fortalezense a valorizar o patrimônio através de programas e políticas direcionados a protegê-lo e a beneficiar a população envolvida. Isso se aplica ao Mercado dos Pinhões, pois seu uso favorece a valorização da cultura popular, sem agredir a arquitetura do edifício, o que também está previsto no artigo 44: "Compatibilização de usos e atividades com a proteção do patrimônio histórico, cultural e paisagístico."

Outro ponto relevante no Plano Diretor é: "Elaboração de estudos e legislação específica para a preservação da visualização do entorno dos imóveis tombados e identificados como de interesse de preservação". A execução desta ação estratégica é fundamental para controlar a verticalização que começa a acontecer na área e a descaracterização dos edifícios existentes.

O terreno está na esquina da Rua Tenente Benévolo com a Rua Gonçalves Ledo e ao sul é delimitado pela Praça Visconde de Pelotas. Está no bairro do centro. De acordo com o zoneamento da cidade de Fortaleza ele pertence à Microzona do Centro, ZUI que por sua vez pertence à Macrozona Urbanizada.

Como não há legislação específica para as ZEPH, os parâmetros urbanísticos para a ZUI são os seguintes:

Taxa de permeabilidade (%): 20

Taxa de ocupação (%):

-residencial: uni: 60 / multi: 60

-outros usos: 60

-subsolo: 70

Fração do lote (m²):

-residencial: 100

-c.s.m.: 25

Índice de aproveitamento:

-residencial: uni: 1,0 / multi: 3,0

-outros usos: 3,0

Altura máxima da edificação: 95,00

Dimensões mínimas do lote:

-testada: 5,00

-profundidade: 25,00

-área: 125,00

Recuos serão delimitados de acordo com o tipo de via e a atividade a ser exercida.

Vários desses parâmetros não deveriam ser aceitos dentro da poligonal de tombamento do Mercado dos Pinhões. O gabarito deveria ser limitado e os recuos deveriam ser estudados nas ruas adjacentes ao Mercado.

No edifício proposto, os parâmetros utilizados foram os da ZUI, porém com uma atenção especial aos recuos e aos gabaritos.

6. Programa

Na Instrução de tombamento do Mercado dos Pinhões é recomendado que um uso seja dado ao terreno do antigo Pão de Açúcar: "Outro aspecto importante observado é a existência de um grande terreno subutilizado existente do lado norte do imóvel, anteriormente ocupado por um supermercado do grupo Pão de Açúcar, o qual poderia ser utilizado como extensão do Mercado." (Instrução de Tombamento Municipal para o Mercado dos Pinhões, 2006)

O Mercado que no passado comercializou bens materiais, frutas, carnes, artesanato; hoje, é uma instituição cultural onde acontecem, shows, palestras, lançamentos de livros. É o que estes recortes de jornal nos mostram:

"Legenda da Tropicália e da poesia marginal brasileira, com uma pequena atuação no cinema udigrudi, o piauiense Torquato Neto ganha uma polêmica biografia, publicada pela Editora Casa Amarela, "Pra mim chega - a biografia de Torquato Neto", do jornalista paranaense Toninho Vaz. Com direito a palestra do autor, o livro será lançado hoje no auditório do Centro Dragão do Mar e amanhã, no Mercado dos Pinhões." (DIÁRIO DO NORDESTE, CADERNO 3, 18-05-2005, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=248907>)

"Capoeiristas do Estado do Ceará homenagearão, amanhã, num evento programado para as 17 horas, no Mercado dos Pinhões, o mestre Dingo, ou Fernando César Araújo. Na oportunidade, Dingo, estará festejando 30 anos dedicados à prática e divulgação da capoeira e sua formatura de mestre. Além disso, teremos o segundo batizado do Capoeira Mundi, grupo genuinamente cearense, liderado por mestre Dingo, único capoeirista que é professor pós- graduado em Educação Física." (DIÁRIO DO NORDESTE, JOGADA, 16-06-2007, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=443464>)

"Em comemoração aos 74 anos da entidade, o Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza (Sindilojas) outorga hoje, à noite, a Comenda Edson Queiroz ao lojista Pedro Freitas, diretor-presidente e fundador do Grupo Casas Freitas, e ao vereador Tin Gomes, presidente da Câmara Municipal de Fortaleza. A solenidade terá lugar no Mercado dos Pinhões. O evento destaca o empreendedorismo e os grandes nomes que fazem a história do comércio da Capital cearense." (DIÁRIO DO NORDESTE, NEGÓCIOS, 24-10-2007, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=481381>)

"Chorinho no mercado | Show de chorinho, a partir das 21h, no Mercado dos Pinhões (Praça Visconde de Pelotas, s/n, Centro, entre as ruas Nogueira Acioly e Gonçalves Lêdo). Grátis." (DIÁRIO DO NORDESTE, ZOEIRA, 22-01-2010, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=723531>)

"Com a premissa de abordar esse Centro que muitos olham, mas poucos percebem, a exposição "Transposição do Centro - O Centro de Fortaleza sob o olhar de Lia de Paula" abre, hoje, a partir das 18h, na praça em frente ao Mercado dos Pinhões. Quatro painéis, três fotos grandes e uma pequena exposição de fotos de fachadas de prédios, somando cerca de 60 metros de imagens, apresentam ao público um Centro diferente." (DIÁRIO DO NORDESTE, CADERNO 3, 06-02-2009, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=612599>)

"Dizem que jornalistas são profissionais dedicados (ou metidos) a conhecer de um tudo, e que tal conhecimento se resume a um registro imediatista e superficial dos fatos e coisas que os cercam. Mas é a partir dos registros imagéticos da cobertura jornalística, aliados às impressões poéticas suscitadas pela riqueza cultural e humana da zona norte cearense, que a jornalista Natercia Rocha compõe com delicadeza e esmero o livro "Rumo Norte", trazendo as peculiaridades de uma região para além das pautas diárias. O lançamento acontece em Fortaleza, na próxima quinta-feira (dia 21), às 19 horas, no Mercado dos Pinhões." (DIÁRIO DO NORDESTE, REGIONAL, 17-01-2010, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=720933>)

"(...) Assim corrido, tudo aconteceu ao mesmo tempo: desde a formação da banda até os ensaios com a escolha do repertório. Estava formado, então, o bloco "Amantes do Fausto", que se apresenta hoje no Mercado dos Pinhões e, no sábado, no Passeio Público." (DIÁRIO DO NORDESTE, CADERNO 3, 04-02-2010, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=730461>)

"(...) Fortaleza ganha uma boa oportunidade entre os dias 24 a 28 deste mês, com a quarta edição do deVER-cidade, mostra de fotografia e artes visuais realizada pelo Instituto da Fotografia - IFoto, no entorno do Mercado dos Pinhões, Praia de Iracema." (DIÁRIO DO NORDESTE, CADERNO 3, 08-02-2010, <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=732992>)

Os usos do Mercado são muitos: lançamentos de livros, exposições de fotografias, shows, comemorações, premiações, entre outros. Apesar de variados, estes usos têm algo em comum: a cultura fortalezense. Então o Mercado dos Pinhões é isso: a celebração da cultura. Ao se propor um novo uso, essa vocação cultural deve ser considerada. O

novo uso deve complementar e fomentar as atividades culturais que já acontecem no Mercado e deve suprir as necessidades dos freqüentadores.

Os usuários do Mercado são os velhos boêmios e os jovens que freqüentam o Chorinho, são os que gostam de fotografia e literatura. Os usuários são pessoas que consomem cultura, que celebram a cultura. São também pessoas bem diferentes umas das outras e o novo uso deve atender à todos.

Propomos então vários usos culturais, uma intervenção de cultura no Mercado dos Pinhões, um Mercado de Cultura:

Livraria: Baseada na rede da Livraria Cultura. Um lugar de livros, CD, DVD, revistas, um lugar de cultura popular e erudita. Uma das funções principais do programa.

Galeria de Arte: Local de exposição da cultura cearense e nacional, um lugar totalmente aberto e acessível ao grande público, onde a cultura seja parte do dia-a-dia.

Cine / Auditório: Cinema para a exibição de filmes cearenses, brasileiros, ou filmes fora do circuito ou ainda reprise dos clássicos favoritos. Auditório para lançamento de livros, palestras, ou ainda reuniões da comunidade do bairro.

Loja de Design Cearense: Um espaço para mostrar o que é de fato cearense, tanto o artesanato vernacular como o design contemporâneo de móveis, roupas, jóias.

Café / Restaurante / Sorveteria: Onde se tome um café, um suco, um refresco, uma cachaça, se coma uma tapioca, um sanduíche e etc.

Salas Multiuso: Salas de aula, salas para cursos, salas de reunião para atender a demanda dos usuários e dos moradores dos arredores.

Administração e Apoio do Mercado: Organização e administração do complexo cultural. Mais área de backstage, sanitários e apoio para o Mercado.

Residências: Apartamentos pequenos para recém-casados ou para estudantes. Flats para a alta temporada. Casa ateliê para artistas.

Praça do Mercado: A Praça Visconde de Pelotas merece um tratamento paisagístico que valorize seu espaço, valorize o Mercados dos Pinhões e o novo edifício.

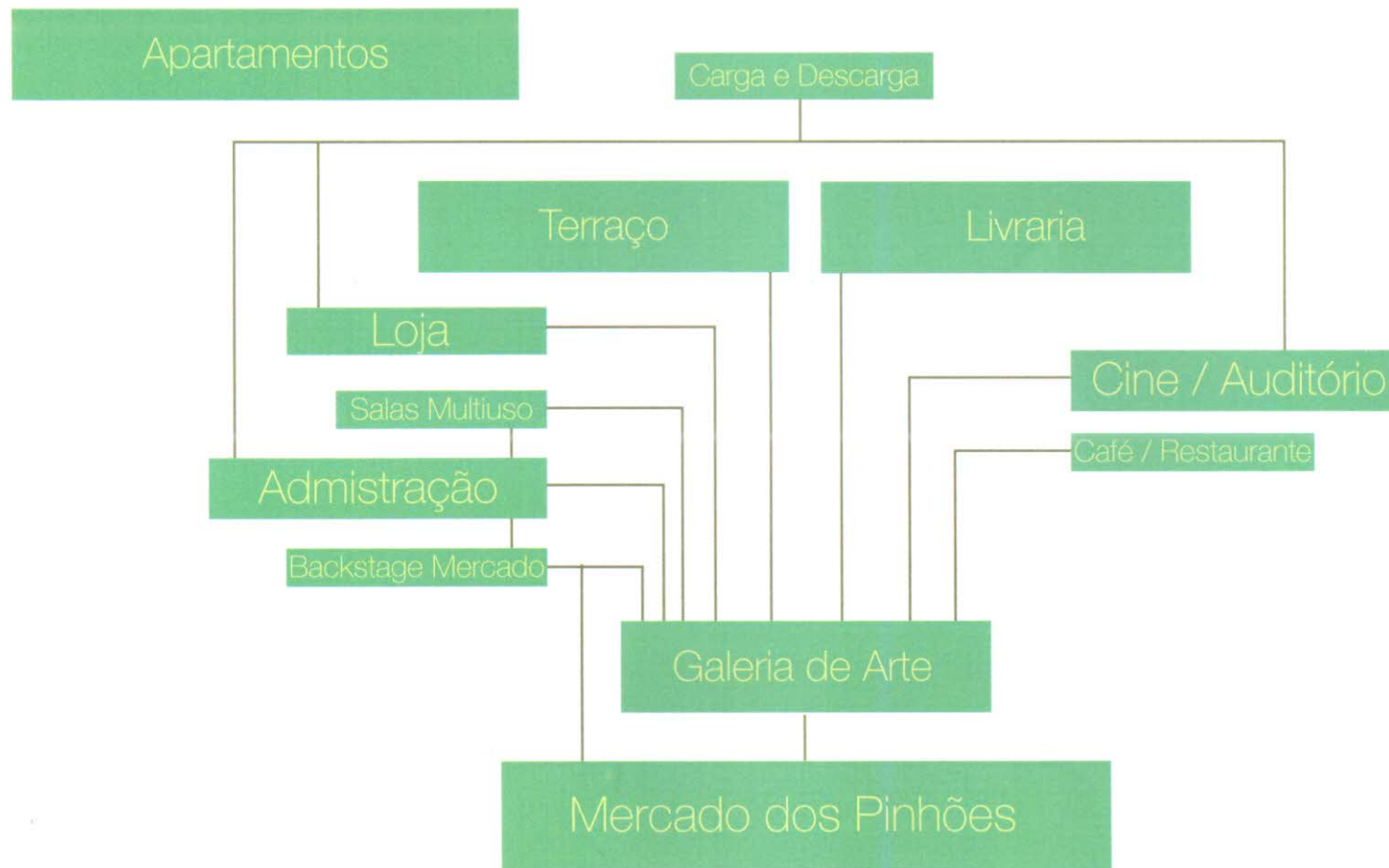


Gráfico 1 - Fluxograma

7. Conclusão

Proposta para o Mercado dos Pinhões

Mercado deve continuar sendo o que ele já é: um centro de lazer e diversão. Um lugar onde as pessoas de Fortaleza se encontrem e encontrem cultura. O Mercado continua sendo o foco principal do espaço.

O Mercado hoje é uma ilha rodeada de asfalto, esse projeto propõe uma nova praça e um novo paisagismo que ressalte a arquitetura e o espaço do Mercado dos Pinhões. Ele continua sendo uma ilha, mas uma ilha de descanso e lazer. Para complementar esse paisagismo que deve ser discreto, propomos a abertura do Mercado o dia todo, assim ele se tornaria um abrigo do clima e um espaço de permanência na cidade.

Com o novo edifício seu potencial será totalmente explorado e poderão surgir novos usos que se adaptem ao seu espaço e aos usuários.

Com respeito à condição física dos elementos construtivos do Mercado, ele já passou uma restauração extensa em 2006 e precisa hoje de um trabalho de conservação.

Por causa de sua técnica construtiva, suas peças estão sujeitas a corrosão e ferrugem. No restauro foram utilizados produtos antioxidantes nos elementos em ferro, mas com o tempo e a maresia e sem nenhuma manutenção, esses elementos se desgastaram. As fundações, as cobertas, os vitrais e os brises teriam que ser analisados e reparados se necessário.

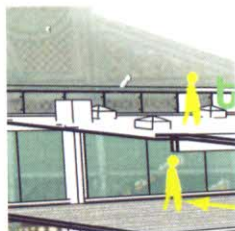
Quanto ao espaço interno do Mercado é recomendada a retirada de uma iluminação cenográfica em tons de verde e estudada outra iluminação que se adéque melhor ao espaço.

Proposta para o novo edifício do Mercado de Cultura

O edifício do Mercado de Cultura é antes de tudo um apoio ao Mercado dos Pinhões. O novo edifício deve marcar sua presença como arquitetura contemporânea sempre respeitando e interagindo com o antigo sem nunca subjugar-lo ou ofuscar-lo.

"Simbiose é uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes." (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Simbiose>)





O novo edifício aproveitará o Mercado dos Pinhões como espaço de cultura e lazer já consolidado em Fortaleza, o Mercado de Cultura deve, portanto, ser convidativo para si mesmo e para o Mercado dos Pinhões numa relação simbiótica. O clímax do novo edifício deve ser o edifício antigo. Essa é a essência do projeto.



Figura 14 - Vista Geral Mercado de Cultura e Mercado dos Pinhões



Figura 15 - Vista Geral Mercado de Cultura da Rua Tenente Benévolo

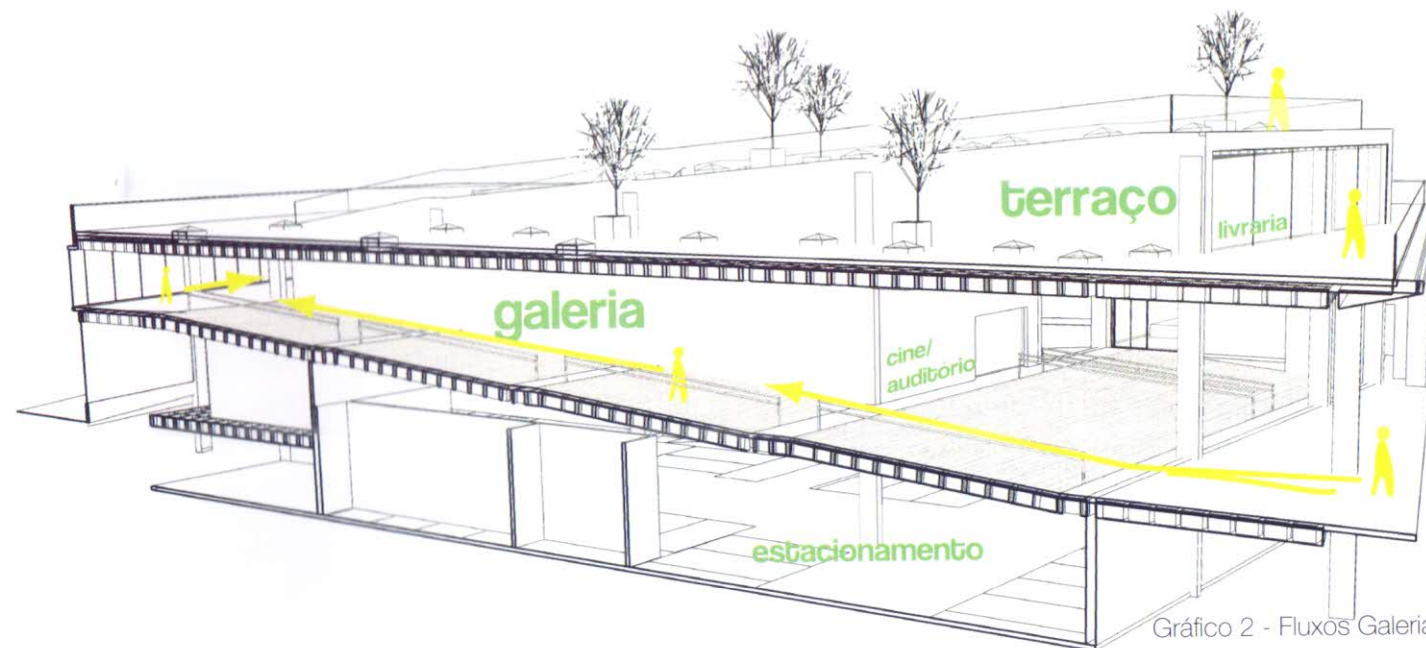


Gráfico 2 - Fluxos Galeria de Arte

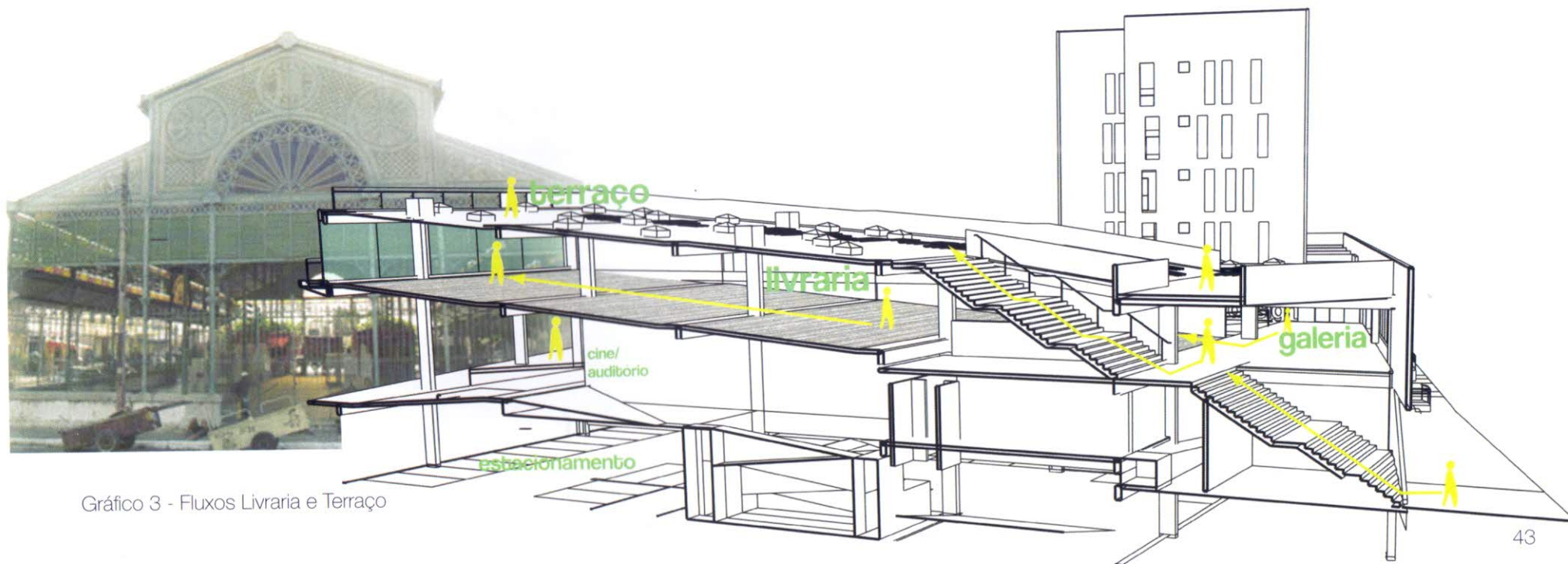


Gráfico 3 - Fluxos Livraria e Terraço

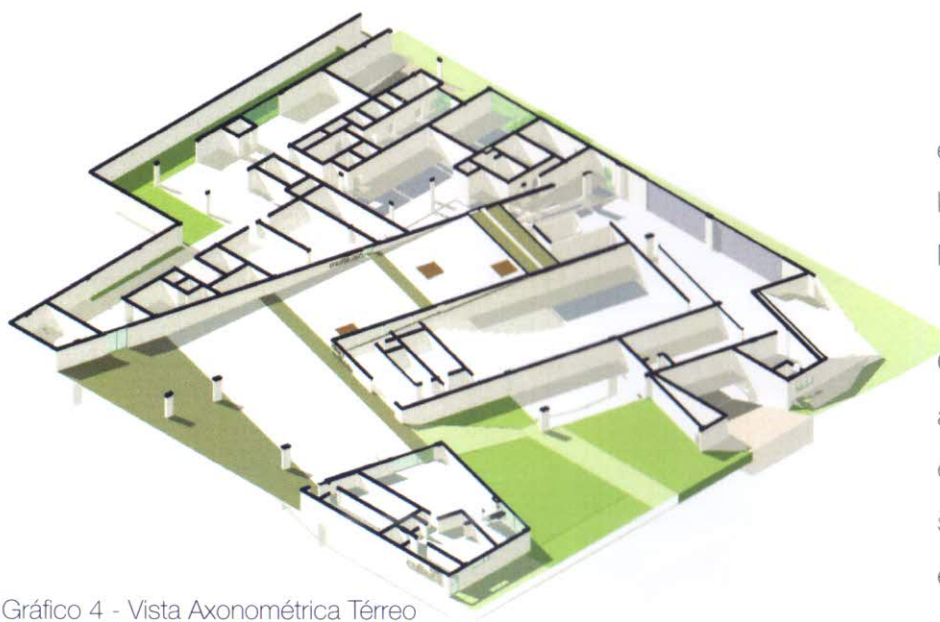


Gráfico 4 - Vista Axonométrica Térreo

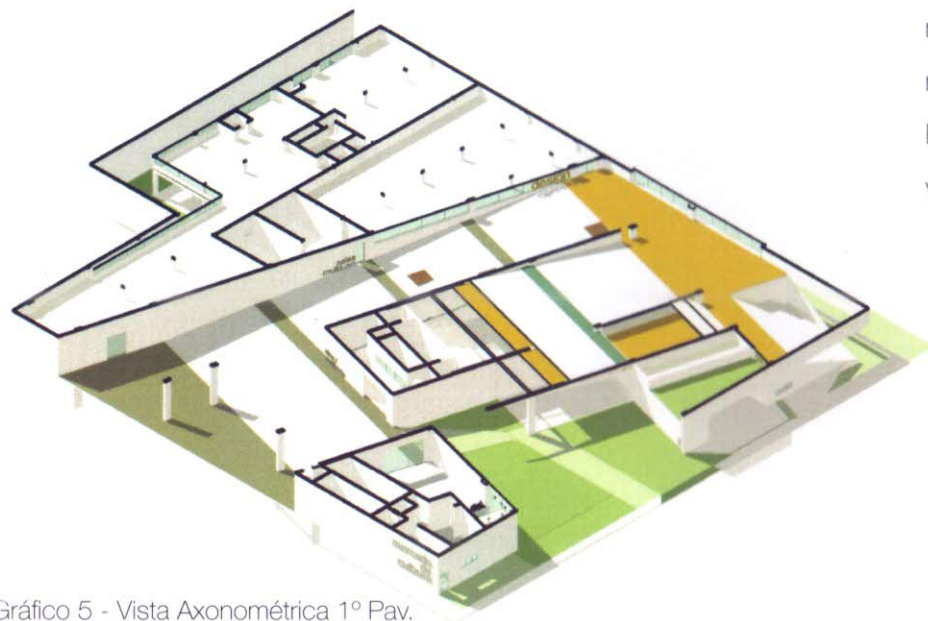


Gráfico 5 - Vista Axonométrica 1º Pav.

No Mercado de Cultura os planos horizontais foram dissolvidos e o edifício é um percurso ascendente que começa na Praça Visconde de Pelotas e culmina em um terraço / mirante com um panorama privilegiado do Mercado.

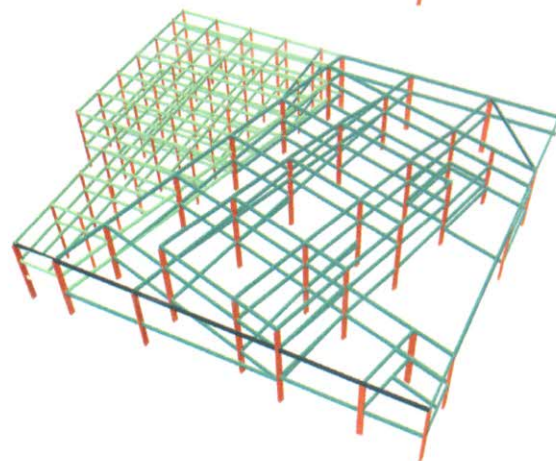
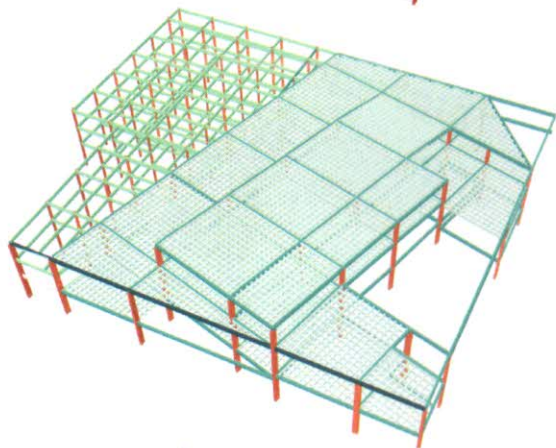
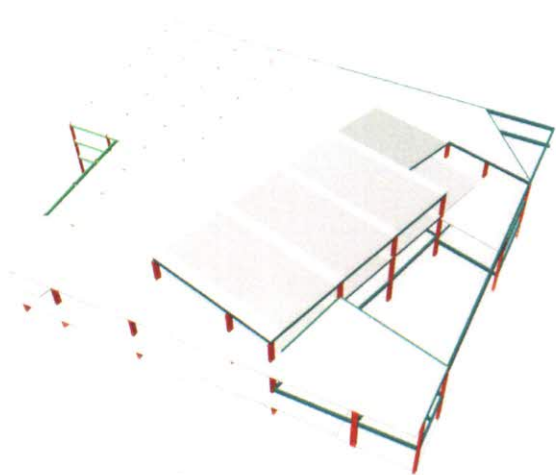
O programa se desenvolve ao longo desse percurso ascendente. A Galeria de Arte é uma extensão do espaço público, está sempre aberta e faz a ligação entre o Mercado dos Pinhões e Rua Ten. Benévolo. A livraria é uma continuação desse percurso e chega até o terraço. O terraço é um jardim suspenso com algumas árvores para o lazer e relaxamento. O teto da livraria é ainda uma continuação do terraço e do jardim. O cine / auditório, a parte administrativa, a parte comercial e de apoio (restaurante, banheiros) estão ao redor dos planos inclinados e se conectam com eles em diferentes pontos e níveis. A parte de carga e descarga e a entrada dos apartamentos estão na Rua Ten. Benévolo, a carga e descarga se conecta com a parte administrativa e os apartamentos são independentes do restante do programa.



Gráfico 6 - Vista Axonométrica Terraço



Gráfico 4 - Vista Axonométrica Conjunto



A estrutura do edifício é toda em concreto: concreto armado e concreto protendido. A área pública da Galeria de Arte, Livraria, Cine/Auditório e os Terraços necessitam de vãos maiores portanto são utilizadas vigas protendidas e laje nervurada. Na parte administrativa e nos apartamentos, os vãos são menores e as vigas são de concreto armado.

Na entrada principal, há um vão de 18m e é utilizada uma viga Gerber.



Figura 16 - Vista Entrada Principal e Praça Visconde de Pelotas

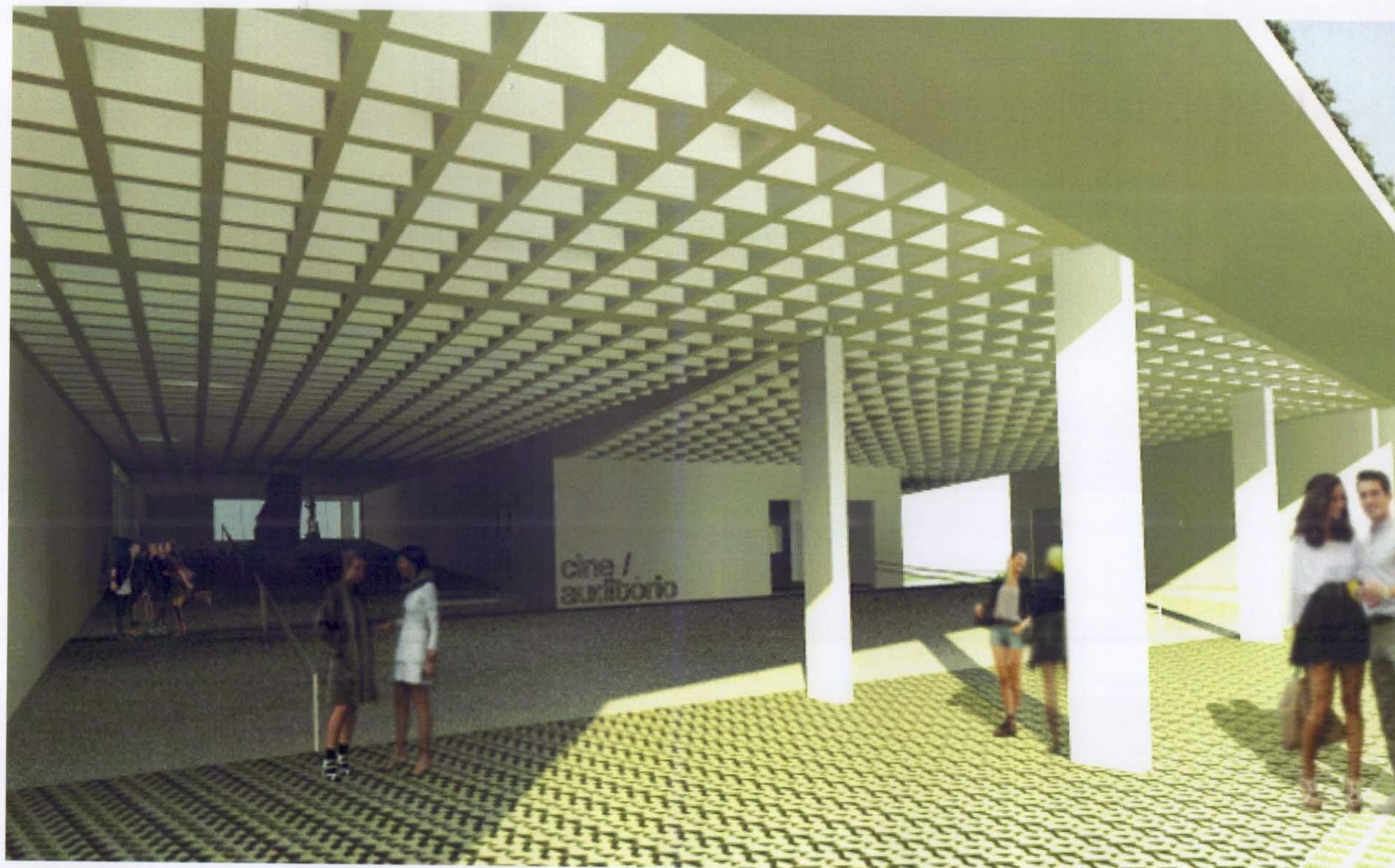


Figura 17 - Vista Galeria de Arte e Cine/Auditório

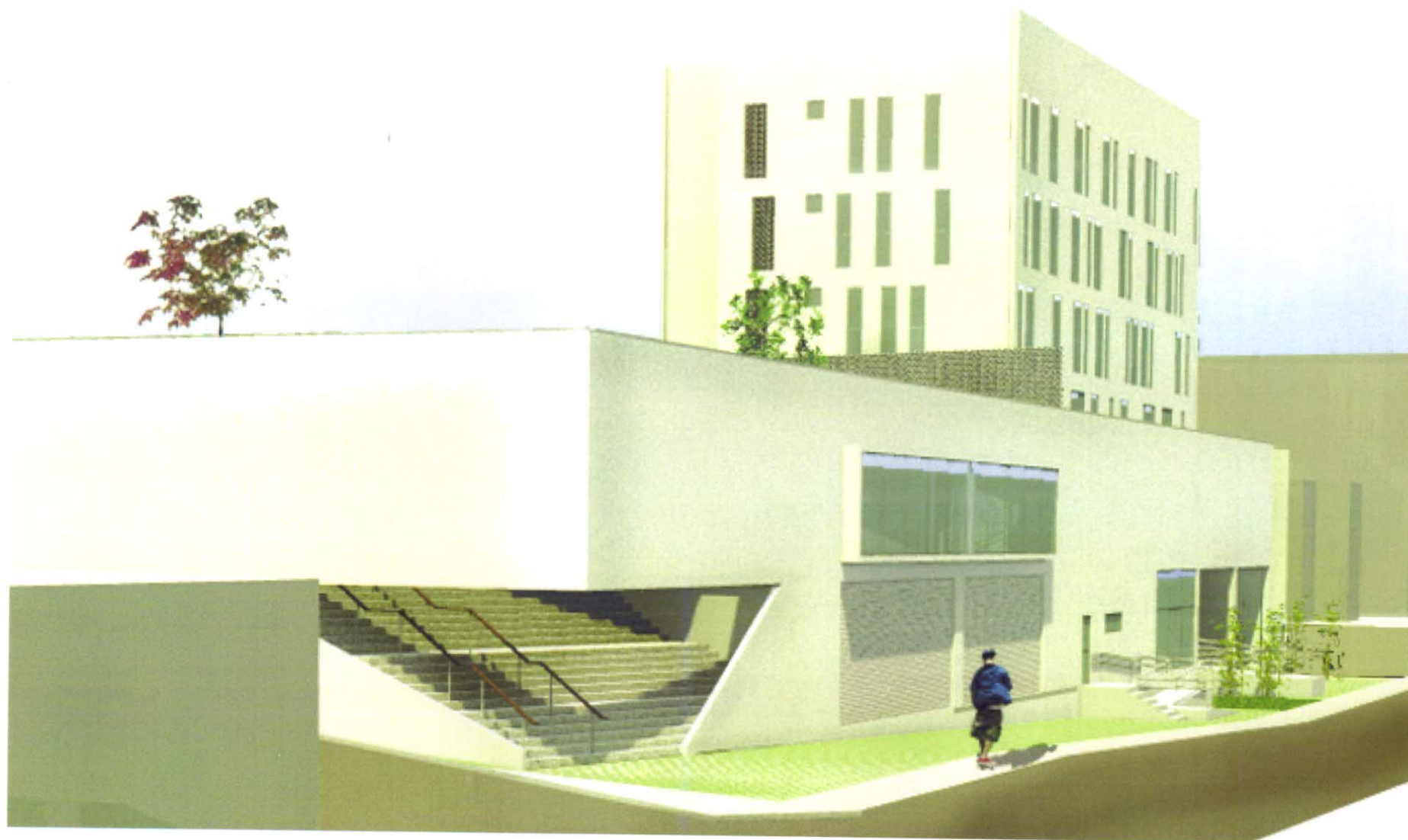


Figura 18 - Vista da Rua Tenente Benévolo

Figura 19 - Vista Terra-
ços e Praça Visconde
de Pelotas



8. Referências Bibliográficas

- UNESCO, *Recomendação de Nairóbi*, 1976.
- ICOMOS, *Carta de Veneza*, 1964.
- OEA, *Normas de Quito*, 1967.
- CONGRESSO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO EUROPEU. *Declaração de Amsterdã*, 1975.
- ICOMOS. *Carta de Washington*, 1986.
- ICOMOS. *Carta de Burra*, 1980.
- 1º SEMINÁRIO BRASILEIRO PARA PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS. *Carta de Petrópolis*, 1987.
- Jornal *A República* (1896-1912), Fortaleza-Ce, 19 de Abril de 1897 in CAPELO, José Filho e SARMIENTO, Lúgia. *Mercado de Ferro. Notas sobre a restauração do Mercado dos Pinhões*.
- LIBERAL E CASTRO, JOSÉ. *Cidade de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, Pequena Resenha Informativa*, 1976.
- LIBERAL DE CASTRO, José. *Fatores de Localização e de Expansão da Cidade da Fortaleza*. Fortaleza, Imprensa Universitária da UFC, 1977.

- LAMAS, JOSÉ. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, 2004.
- CAPELO, José Filho e SARMIENTO, Lígia. *Mercado de Ferro. Notas sobre a restauração do Mercado dos Pinhões*. Fortaleza, Oficina de Projetos S/C Ltda, 2003.
- _____. "*Cartografia Urbana Fortalezaense na Colônia e no Império e outros Comentários*". In: Prefeitura Municipal de Fortaleza. A Administração de Lucio Alcântara. mar./1979 e maio/1983, Fortaleza, 1983.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. 3. ed. São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2006.
- VARGAS, Heliana Comim e CASTILHO, Ana Luisa Howard. *Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados*. Baurueri, SP: Manole, 2006.
- www.wikipedia.org
- <http://www.fosterandpartners.com>
- www.iphan.gov.br
- www.diariodonordeste.globo.com